

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 9

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre—750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplaras.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA 2 DE MARÇO
DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sem ou não publicados, não serão restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damasco 91—Guimaraes.

GUIMARÃES 1 DE MARÇO

Instrucção popular

II

O estado lastimoso da instrucção no nosso paiz é uma das formas porque se revela a antiga decadencia portugueza.

O catholicismo e a monarchia deram-se um dia as mãos e fizeram d'este povo em que dominavam simples materia de exploração.

Um povo ignorante é um povo escravo. Aquelle que não tem no proprio espirito a força de reagir contra as prepotencias exteriores, será sempre o ludibrio dos poderosos.

Quasi prohibindo, pelas innumeraveis restricções que lhe punha, a leitura da Biblia aos seculares, a sessão 4.ª do Concilio de Trento esmagava sob a pressão dos seus anathemas, o unico estímulo que poderia produzir os beneficos resultados da liberdade.

O protestantismo procedeu de modo diferente. Dando ao individuo a liberdade da interpretação, fazendo-o unica auctoridade em materia de consciencia, creou essas populações fortes e

intelligentes que enchem o meio e o norte da Europa, estendendo-se pela America septentrional e levam as suas colonias a todo o mundo habitavel.

A vantagem, que as raças germanica e saxonica levam á nossa, provém não tanto de uma variação organica do typo aryano, como da robusta educação que receberam.

Libertada a consciencia, que outros liames viriam estorvar o desenvolvimento da intelligencia humana? Colocado frente a frente com a Divindade, sem estranhas intervenções, sem representações mysteriosas, o individuo sentiu-se na plenitude do seu ser.

Tendo de contar unicamente consigo, precisando de ser forte para viver, como o catholico precisava de ser mesquinho para não morrer nos autos de fé, o primeiro cuidado do protestante e dos seus governos foi desenvolver a grande força chamada intelligencia, fortalecendo-a para o combate da vida.

A instrucção tornou-se pois a primeira necessidade do homem do norte; assim como nas regiões meridionaes da Europa a grande virtude era a ignorancia.

De facto, para que era preciso saber, se fóra dos livros sagra-

dos tudo era mentira, e se o clero se encarregava de nos periphrasiar nos seus livros devotos, nos seus pulpitos, no seu confessorio toda a doutrina dos santos padres?

O vicio d'este calculo tem-se feito sentir cruelmente, e para tremendo castigo de tamanho ultrage á dignidade humana, quem hoje lhe soffre mais as consequências é o proprio clero.

Não se vive n'um determinado meio social, izempto da sua influencia. Desinteressado, em virtude de um dominio incontrastado, das luctas que nos paizes estranhos a igreja tinha de sustentar com a sciencia, usufruindo pacificamente os redditos imensos e a preponderancia no estado, o clero, quando a philosophia começou de invadir-nos, achou-se desarmado e, reunindo-se á nobreza igualmente ameaçada, apellou para a violencia.

Vencido ali tambem, sem a força do saber, sem o prestigio dos grandes exemplos moraes, amesquinhado na propria consciencia do seu valimento, empobrecido, que pôde elle fazer?

Por isso lá fóra a organização da instrucção primaria levanta questões, que entre nós não encontram o minimo echo. Ensino obrigatorio, gratuidade, secula-

rização do ensino, quem ha que a combata?

Parece isto uma vantagem. Não é. Todo o progresso é uma transformação, toda a transformação provém de uma lucta. Onde não ha lucta não ha progresso.

Entre nós a iniciativa dos melhoramentos parte quasi exclusivamente dos governos. Mas para que elles a tomem precisam d'achar-se em circumstancias que raras vezes disfructam.

O mundo politico é um mundo á parte. Conservar-se—é a preocupação de todos os momentos n'aquelles que venceram. Substituí-os—é o lito em que tem postos todos os seus esforços os vencidos. No fundo, trabalhando, está a grande massa contribuinte, que raras vezes comprehende o movimento da scena.

N'estas condições difficilmente pôde chegar a vez aos committimentos uteis. E, contudo, para o paiz, que soffre as consequências de este estado de coisas, cada hora que passa é um seculo d'atrazo.

Assim, sem iniciativa individual, que só agora principia de novo a desenvolver-se; sem a opinião publica, porque o scepticismo politico entrou definitiva-

mente nos nossos costumes; sem estabilidade governamental, unica condição de existencia d'onde se podem esperar bons fructos;—taes são as circumstancias do nosso paiz que se oppoem á resolução dos mais importantes problemas sociaes.

Boletim Politico

Vem de todo safaras de noticias proprias para este escripto, as felhas lisboenses. Nem nos admira isso; aqui como lá, lá como aqui. Nada, realmente nada que forcega assumpto para o boletim.

E como não ha-de succeder assim, se os filhos da patria, desde o sr. Mamede até ao sr. Figueiredo Faria, desde o sr. Barjona ao sr. Manoel d'Assumpção, conchegando mais os seus habituaes narizes de papelão e envergando «costumes» de variegadas côres, foram todos a *une* entreter o pasmatorio do Chiado com a exhibição das mais extravagantes caricaturas, com o espirito mais saltitante de graça, de que pode dispôr esta boa sociedade portugueza, que nunca foi ajudada por este predicado, nem mesmo nos folguédos carnavalescos? Houve pois ferias parlamentares, não só porque os snrs. ministros precisavam distrahir-se das aturadas lu-

FOLHETIM

Acabou-se o carnaval.

Ainda mal refeitos dos fundos estragos que nos fez este louco e endiabrado entrudo, vamos contar como poderemos, e emquanto se não esvaem de todo, as impressões que nos deixou essa delirante bambuchata dos tres ultimos dias.

Não pareça que é facil este trabalho, por que estamos ha boa meia hora como André Chenier batendo na testa e exclamando *—dy a quelque chose lá*—sem atinarmos com o modo de expôr quanto vimos e gozamos. Mas o tempo corre e é preciso acharmos a entrada d'este labyrintho.

Para não nos perdermos n'este turbilhão d'ideias que nos estão comprinindo o cerebro com a pressa de se *escapulirem*, vamos com a devida venia da Santissima Quaresma transportar-nos ainda aos bailes de mascaras

que tiveram logar no nosso theatro nas ultimas noites de carnaval.

Não nos deteremos muito a fallar das mascaras que se apresentaram n'estes bailes, para não nos faltar o animo por que, devemos confessal-o, se não fossem as bellezas que adornavam a sala, nada teriamos a dizer.

Ellas estavam bellas, com os seus rostos mimosos e os seus cabellos carnavalescamente enpoados, como as damas esplendóras do seculo de Luiz XV.

Ellas eram para nós o refrigerio dos nossos olhos, quando sentiamos opprimir-nos a fronte o pesadello da semsaboria que a sala inspirava.

Ella era triste, triste como um enterro. E a proposito de enterro...houve quem pretendesse enterrar o velho e fulião entrudo!

Coitados! Vós passareis, creanças; haveis de ser homens, e elle existirá. Elle existirá, fulião e alegre, hypo-

crita ou franco nas suas loucuras, como sempre foi.

Elle existirá, e vós que sois hoje moças e gentis, elegantes e cheias d'espirito, haveis um dia, oh cruel sorte! haveis de ser velhas!

Ah! que graça vós haveis de ter e que graça encontra o pobre folhetinista quando contempla no vosso rosto lindo e mimoso as graças... de vossos avós!

Então, as camelias que vossas filhas trouxeram no cabello, dar-vos-hão tanto cuidado como hoje vos dá o escondel-as das vistas prescuradoras das mães.

Ah! as bellas camelias brancas! Como ellas ganham novo brilho sobre umas longas tranças de cabellos pretos! Era na primeira ordem...

Milagre da natura
E's tu, mulher; o artista
Ajoelha, se te avista,
Oh rara formusura!
Doido carnava! Tens uma
virtude notavel: é porés a des-

cuperto as mais intimas fragilidades humanas. Comtigo não ha mysterios e, singular contradicção da nossa natureza, é quando tudo se esconde, quando o rosto se emmascara, quando se despe o frak, respeitavel symbolo da gravidade, para se envergar os mil e variados trajas do histrião; é então que se é verdadeiro!

Volvamos os olhos á sala. Um fidalgo da guloza corte de D. João VI faz cabriolas, e na convalsa gesticulação lembra o espanto que causou nos nossos mansos avós a rapida appareição de Junot.

Mais além, duas camponezas da Beira, amestradas pelo progresso, que tudo invade, esquecidas as danças, que alegravam outr'ora as suas campinas, dançam uma... imperial!

Outros, exgotada a força imaginativa de que dispunham, entenderam que o melhor era ficar em meio da toilette e apparecem-nos em saias brancas, com uma corôa de carvalho circun-

dando-lhes as fronte phantasticas.

Ah! mas nós não podemos continuar a estondar a vista sobre este confuso turbilhão, que se ennovella, que se desdobra, que torna de novo a amontoar-se, e por onde atravessa o funebre dominó, que umas vezes nada diz e outras seria melhor não dizer nada.

O folhetinista endereça-vos um triste e saúdoso adeus, damas formosas, que abrilhantais o mundo, de quem parte o raio de luz que nos illumina a fronte e nos alegra o coração.

E o nosso mais vehemente desejo é que breve se abram de novo as portas do theatro, onde possamos tornar a vêr-vos, reunidas como as flores n'um brilhante bouquet.

Guimaraes 1.º de março.

**

rubricações e fastidiosos trabalhos parlamentares, mas também porque esse descanço a quem tinha de entregar-se às desevoltas posições choreográficas do can-can, nas *soirées masqués* do real alcaçar portuguez.

E os filhos da patria—agora são filhos, não são paes—porque diz o sr. Thomaz Ribeiro, a patria é minha mãe, e é mãe de todos nós—e os filhos da patria, repetimos—uns, ou foram com os snrs. ministros dar à perna na walsa, ou vieram para as ruas divertir as multidões.

Temos, portanto, que nos referir ainda ao incidente parlamentar occorrido na camara electiva na sua ultima sessão antes do carnaval.

Já aqui dissemos o que deu origem a este incidente, e portanto, desnecessario é repeti-lo. Contudo, manda a verdade que se diga, que o illustre deputado Pires de Lima tinha razão para protestar pela manutenção dos seus direitos e pela homenagem devida às mais simples noções de delicadeza.

Praticar o que se praticou, é impedir a regularidade parlamentar, é nada mais e nada menos que o celebre paradoxo bismarkiano—*La force prime le droit*.

Nos lamentamos que se dêem factos analogos a este, e que um facciosismo mal cabido e que nunca deveria existir, não levasse quem tem por dever manter a boa ordem nas discussões parlamentares a revelar para que os direitos de cada um sejam respeitados na sua plenitude, a obstar a que uma maioria intolerante e imprudente esteja sempre a provocar a minoria com actos só que o direito da força pode consentir.

Os jornaes de Madrid continuam a occupar-se das victorias alcançadas pelas tropas liberas sobre o carlismo, e como é natural louvam a valentia e o arrojo d'aquelle exercito.

Terminou, pois, em fim, ao cabo de quatro annos de lucto, essa guerra civil que, nascendo entre os cerros escavados das montanhas vasco-navarras, tantas vidas ceifou e tantas iniquidades fez commetter sem que contudo isto aproveitasse essas bordas fanaticas que pretendiam vencer a civilização, pondo-lhe de frente o espectro do passado.

O pretendente já está em territorio francez, tendo mandado Lisaraga com

uma carta ao general francez Pourcelet, annunciando-lhe que, visto não poder continuar a lucta em que estava empenhado, entraria em França pela ponte d'Artegues.

Com effeito, segundo as participações officiaes o pretendente atrevesou a fronteira com alguns chefes, sendo logo internados pelas respectivas autoridades.

REVISTA DE MODAS

Meu bom amigo.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO.

Poucas novidades ha a mencionar-lhe sobre o assumpto modas.

Lisboa nunca esteve tão semsaborosa como agora a vejo. Porque será? Por vida minha, não sei explicar esta transformação. Pois se a publica administração é tão satisfatoria, o nosso publico thesouro está tão sadio e anafado como Roza Araujo, o vereador marmellada, os fundos subiram por *arames* até á cotação de 51 e tanto; a rainha do oceano ainda continua a mirar seu rosto pardacento nas limpidas aguas do Tejo;—quando não ha a deplorar nenhuma publica calamidade, a não ser o sr. Pinto Coelho e a sua agua *saborosa*, a canalisação dos despejos e o sr. Luiz d'Albuquerque, —porque é que Lisboa se entrega á mais triste melancolia? Isto, quando todo o verdadeiro patriota deve respirar alegria por todos os patrioticos póros, quando se deve entoar hymnos festivos por estar a chegar á barra o «Pimpão», esse terrivel «Pimpão», que ha-lhe dar *nervo* e *lustre* á patria dos Gamas e dos Castros fortes, quando houver de pôr fora *amigavelmente* das aguas nacionaes o atrevido estrangeiro que ousar arregar o dente para o rei Antonio Maria, ou para o forte d'Almada! Em summa, esta *prostração* em que jaz a nossa sociedade elegante não se explica.

Visto, pois, o que deixo relatado, é ardua tarefa a de escrever um boletim de modas.

Dir-lhe-hei, no entanto, o que vi de mais notavel n'esta quinzena.

—No seu esplendido palacete de Buenos-Ayres deram os viscondes da Gandarinha um baile.

força. Todos se admiravam d'uma mudança tão rapida, mas ninguem lhe advinhou a cauza. Eu era o unico que via bem o fundo d'aquella alma tão martirizada, só eu comprehendia a tristeza do seu olhar, que anteriormente se lhe admirava tão sereno e as secretas dôres encobertas por indefinivel sorriso.

Valdovino não me escreverá, senão uma vez uma carta repassada de sombria exaltação; a impaciencia e a tristeza devoravam-no, tinha pressa em sahir d'aquella triste situação, as saudades atormentavam-no, estava decidido mesmo a risco da sua vida a cumprir o que ella chamava ponto de honra, mas queria que a occasião se não demorasse.

«Meu amigo, me dizia elle ao terminar, eu não quero fallar-te da expedição que se prepara nem das difficuldades nem dos seus perigos; o que me mata é a de-

incommodos d'um ente que ite é querido, impossibilitaram-me de gosar aquella festa tão sumptuosa.

Estive, porem, no do club. Os bailes que esta assembleia recreativa offerece aos seus socios e convidados tem já a sua reputação firmada. Só direi, que este não desmereceu em cousa alguma essa reputação que o «Club Lisboense» tem, com justiça, grangeado. Alli estive com o vosso collega Abilio Lobo, que me fez a fineza de me apresentar ás vossas patricias viscondessa de Santa Luzia e filhas, que se apresentaram bem e com umas *toilettes* de muito bom gosto.

—Passo á descripção do que ha de mais notavel n'este periodo do reinado da moda.

«Toilettes de baile»:

Vestido de faille gris lilas, guarnecido com tres folhos em pregas; saia-tunica de gase da mesma cor. Cada panno é rodeado d'um folho em pregas e apanhado por um ramo de rozas sobre um laço de velludo preto. Corpó *cuirasse*, decotado a feito de gase gris lilas. Em cada manga curta, uma rosa rodeada d'*coques* de velludo preto.

«Toilette de noiva»:

Vestido de *raso*. A saia é formada atraz por seis pregas em toda a sua altura. Ao meio, e postos uns abaixo dos outros, cinco laços grandes de *raso* e renda d'Alenson com pontas caídas, sendo uma de *raso* e outra de renda. A saia adelante é unida e guarnecida com um folho fransido um rufo de *tulle*, sobre o qual assenta uma grinalda de botões de flor de laranjeira. O corpo, com abas largas e lisas, é apertado atraz. Duas rendas de diversos tamanhos circuitam o corpo, formando um laço atraz. A manga, em estylo Henrique III, é aberta em recortes. Os recortes são guarnecidos por um rolo de *tulle* reunidos por um botão de *raso*. Um canhão rodeado de renda e um ramo de flor de laranjeira, ultimão o adorno da manga. Ampla veu de *tulle* branco e coroa de flores de laranjeira completam esta toilette, que estimo seja prestavel para algumas das vossas patricias.

«Toilette de visita»:

Vestido de faille cor de cinza e velludo de cor um pouco mais escura. Saia com pequena cauda, guarnecida adelante com uma banda de

mora, a unica coisa que eu pedia, era que isto terminasse, fosse qual fosse o seu resultado. Espero que a nossa entrada em Hespanha seja breve, d'aqui a quinzedias, se os miqueletes não me fusilarem, conto abraçarte.»

Passaram-se muitos dias e eu não recebi mais noticias. Ia amudadas vezes a casa de M.^{me} Dujabert, e via a pobre Laura sempre soffrendo. Em volta d'ella discutiam-se os futuros acontecimentos d'Hespanha; as opiniões tinham-se dividido e d'estas algumas sustentavam que a tentativa era tão louca e desesperada, que o governo francez não consentiria que ella fosse por deante.

Uma tarde, encontrei Laura só no salão com a mais nova das irmãs, estava mais enfeitada e alegre do que o costume.

«Antes que eu lhe dirigisse a palavra, disse-me ella: deveis es-

velludo que segue em toda a toda da saia, a qual é feita de largas pregas. Colete em faille com collarinho e mangas de velludo. Corpó, composto de bandas de velludo e faille, decotada em quadrado e toda debruada de velludo. Este corpó é apertado atraz. Uma cinta *baby* é posta sobre a saia logo abaixo do corpo e negligentemente atada atraz. Chapeu de velludo igual, guarnecido de velludo azul com pluma preta sobre a copa.

—Toilette de recepção:

Vestido princeza de renda de Chantilly. Este vestido é inteiramente feito de renda e levantado um pouco ao lado esquerdo por um laço de faille azul. O vestido de baixo é azul com corpo e mangas largas.

—1.^o chapeu de feltro preto, guarnecido com um cordão d'ouro, prendendo uma pluma *seule* de cor de castanho claro e terminando ao lado direito por duas lindas borlas d'ouro fixas por um broche. Um rolo de velludo forma *bandas* com *boucles* d'ouro.

—2.^o chapeu de velludo azul com fundo flexivel debruado de faille azul mais escuro que o fundo. Laço do mesmo faille; plumas azues sobre a copa prezas por uma roza de cor natural. *Brides* de faille azul orlados de renda.

—Penteado elegante:

A oito centímetros de distancia da nuca aparta-se o cabello de traz, desde uma á outra orelha. Forma-se no meio uma trança, á qual se une uma madeixa oadulada segura por um pente. Entrança-se, sem a apertar, esta madeixa, que é mais farta que o cabello natural e rissada na extremidade. O cabello de deante é levantado para segurar uma farta coroa d'anelinhos, que se segura por meio d'um pente. O cabello natural basta, na maioria dos casos, para formar a madeixa em espiral que termina este penteado.

—Um dos penteados mais elegantes que apparceram hontem em S. Carlos é este:

O cabello atado muito em cima e separado em duas partes. Se são sufficientes, fazem-se com elles duas tranças; se não, juntam-se duas madeixas a cada uma das cabellos naturaes. As extremidades d'estas tranças são rissadas. O cabello de deante é apanhado sobre um rolo e

tar muito contente, ha boas noticias da fronteira, dizem que a expedição se addiaria, e que Mina voltou para Bordeus; estimo-o bem, assim se poupará muito sangue vertido inutilmente.

—Espero carta de Valdovino, respondi-lhe eu, oxalá que elle confirme tão agradavel nova!..

—Nós vamos esta noite a um baile, disse Laura suspirando; e apontando-me para o vestido, a mamã assim o quer.

—Ao baile de M.^{me} D...? Eu tambem vou minha senhora, julgava não a encontrar lá...

—Não tinhamos tenção de ir, porque o tio passou hontem bastante incommodado, mas como hoje está melhor...

—Sim, está melhor, mas com um mau humor insupportavel, disse a irmã mais nova estouvadamente, não quer que o deixemos só, até já se zangou com a mamã.

guarnecido com anelinhos seguros por um pente.

E' o que n'esta quinzena posso mandar para o «Jornal de Guimarães».

Creia sempre na velha estima que lhe vota a

Sua muito delicada amiga,

Delfina Figueiredo.

CARTA DE LISBOA

LISBOA 29.

Quando esta minha correspondencia fór lida já os dias da louca e febril alegria estarão longe de 48 horas e portanto já fóra de tempo estarão as descrições das folias carnavalescas que ora aqui atravessamos. Serrei conciso; não quero que, em tempo de penitencia, a narrativa defactos extremamente mundanos vá desviar a attenção religiosa que os piedosos leitores fazem convergir sobre as sanctas coizas.

Os europeis, as lentejoulas desbotadas tem tido o seu reinado; todavia nada de extraordinariamente gracioso, nem extremamente provocante da gargalhada tem apparecido nas ruas.

Os *pierrrots*, os dominós, as pastoras e as vivandeiras, *costumes* já estafados e desmaiados pelas orgias de muitos listres são as generalidades dos disfarces com que este bom povo passeia uma alegria ficticia e com que pretende atordoar a miseria real que os asfixia.

No Chiado, a *jeunesse dorée* divertte-se empoando o que passa e dirigindo phrases do peor gosto aos mais respeitaveis passeantes; nos theatros, as Messalinas baratas e uns moços corruptos, ao som d'uma musica atordoadora, agitam-se em obscenas convulsões e com guthuras guinchos. Aqui está o carnaval da capital, ahi fica o fiel retrato d'estas saturnaes encrvantes!

No Paço houve hontem baile; os altos dignatarios do estado, o corpo diplomatico e todos aquelles que lá poderam entrar, incluindo os mais vermelhos republicanos acotevelavam-se na

—Meu Deus! eu de boa vontade ficaria em casa, disse Laura, mas a mamã quer por força que vamos a este baile.

—As meninas estão promptas perguntou M.^{me} Dujabert entrando do seguida do medico; o doutor asseverou-me que o tio estava bom.

—Apenas tem impaciencia e mau humor, contestou gravemente o medico, mas isso passa-lhe mesmo esta noite.

—Affianço-lhe que não ir disse o doutor; elle sabe o que esperava se tivesse semelhante loucura; o rei Fernando não é um rei de palha e sabe como que se abafam as revoluções. Mina não ha de querer ser fusilado para exemplo.

Laura olhou para o doutor com ar reconhecido, aquellas fiteis razões faziam-lhe bem, a esperança renascia n'aquella alma

[Continua.]

FOLHETIM

UM CASAMENTO
POR
CHARLES FEYBAUD

VERSÃO DE A. L.

[Continuação]

Passei a noite com Valdovino. Não me fallou em Laura e apenas me pedia que lhe escrevesse muitas vezes e circunstanciadamente. Na manhã do dia seguinte partio.

Quando voltei a casa de M.^{me} Dujabert, disseram-me que Laura estava doente; só ao fim d'alguns dias é que a pude tornar a vêr. Compreendi então a violencia da paixão que a formosa creança nutria; estava pallida, abatida, sem animação e sem

alcatifas dos salões e debaixo dos artisticos frescos emoldurados pelos ricos arterões.

Na Trindade tem havido uns bailes infantis que tem sido, sem duvida, o mais distincto divertimento n'este anno. Imaginem 200 creanças de ambos os sexos, com os mais caprichosos fatos e com a mais fresca formosura a moverem-se irriquetas e a chilrear com não constrangida alegria, e ahi terão a mais completa descripção d'esta diversão elegante e do melhor gosto.

Hoje ha baile no Club Lisboense; prepara-se extraordinaria concorrencia e o mais delirante enthusiasmo.

De politica nada. Os deputados empoam-se e em quanto não descançados d'estas folias e das commoções que lhe fizeram sentir as entrevistas com as collarejas, não poderão de novo maquinar para a salvação d'este paiz.

Ainda se falla no incidente acontecido n'uma igreja d'aqui, pela occasião em que o missionario inglez Huggs fazia do pulpito a sua conferencia. A tal respeito são diversas e partidarias em demasia as opiniões apresentadas e como eu não assistisse ao vergonhoso facto não o poderei criticar imparcialmente.

A guerra intestina que dilacerava a Hespanha dão-na os telegrammas d'hoje como terminada, para a prosperidade d'aquelle fertil paiz bom é que assim seja; mas ou nos enganamos muito, ou então em breves tempos esse desgraçado paiz de novo será regado pelo sangue d'irmãos.

Estão 150 cadeiras d'instrução primaria a concurso. Noeste facto para que os leitores se horrorisem com elle e para que bem meditem sobre este symptoma que nos faz perceber o quanto de bem são rumenurados aquelles que educando a infancia lançam os primeiros e mais fecundos germens para a prosperidade da nossa patria.

A. L.

NOTÍCIAS PARA AS SALAS.

Faz annos no sabbado proximo a excellentissima senhora D. Carolina Clara de Souza Rodrigues, de Lisboa, tia do nosso amigo e collega n'esta redacção Domingos Ferreira.

O exm.º coronel d'infanteria 3, que tem estado a presidir aos conselhos de guerra na cidade do Porto, veio passar a esta cidade os tres dias de carnaval.

Partiu para Madrid, em viagem de recreio o exm.º Placido Freitas Costa, de Villa do Conde.

Casou no dia 28 de fevereiro a excellentissima senhora D. Ida de Castilho com seu primo o nosso collega e proprietario do jornal «O Brazil» o exm.º sr. Antonio de Castilho.

Está em Barcellos o exm.º sr. Henrique Pousão, filho do ex-delegado d'esta comarca e actual juiz d'Olhão o exm.º Francisco Augusto Nunes Pousão.

Acha-se em Lisboa o exm.º sr. dr. Francisco Augusto Corrêa Barata lente de philosophia na Universidade de Coimbra e distincto collaborador d'este jornal.

Foi passar os ultimos dias de carnaval a Lisboa o nosso amigo Vicente Pindella.

Fez annos na segunda feira uma filha do exm.º Augusto Eduardo de Andrade, alferes d'infanteria 3. Parabens.

NOTICIARIO

Carnaval—Nos ultimos dias do carnaval deram-se no nosso theatro bailes de mascaras que estiveram muito concorridos.

Dispensamo-nos de fallar n'elles, porque o nosso folhetim d'hoje os descreve perfeitamente.

Quanto ás mascaras que passeiaram por essas ruas nem uma appareceu digna de menção e todas se ressentiam da decadencia a que, n'estes ultimos tempos, tem chegado o carnaval.

Em compensação brincou-se muito, consumiram-se arrobas de pó e quasi se esgotaram todas as munições proprias destes dias.

Em algumas ruas foi tal o tiroteio de cartuxame, que por algum tempo pensamos estar no meio da atmospheria londrina.

Em Braga, consta-nos, que tambem estiveram bastante animados os folguedos carnavalescos. Entre outras mascaradas a que mais se distinguio, segundo nos informam, foi aquella de que faziam parte alguns cavalheiros d'esta cidade, os quaes tivemos o gosto de ver na terça feira em brilhante cavalgata pelas ruas.

Trajavam de beduinos, notando-se em todos o maior acieio e summa pericia na arte de equitação.

Graça desengraçada—Alguns individuos de bom gosto, no intuito de nos distrairem, apresentaram-se terça feira no nosso theatro, fúnebremente trajados e com o mais funebre e lettrico apparato que se póde imaginar.

Era um enterro, mas um enterro profundamente triste e horripilante, que nos causou calafrios obrigando-nos a pensar em o nada que somos e em o nada que era a cabeça que o engendrou.

Fiquem-se os auctores d'essa mortuaria lembrança com o luto e tristeza que lhes devia causar o seu acolhimento.

Forte teria a d'estes sugeitos!..

Asylo de Mendicidade—A meza da irmandade dos Santos Passos, que, como já dissemos, se propõe fundar n'esta terra um asylo de mendicidade, delibero inaugurar este caritativo estabelecimento no domingo de Paschoa.

Aos muitos e valiosos donativos que já tem sido offerecidos para este fim, temos a acrescentar mais o de 30\$000 rs. do sr. visconde de Margaride e tres leitos de ferro offerecidos por o sr. Joaquim José d'Oliveira e Silva Guimarães. Consta-nos que o sr. dr. Manuel Bernardino d'Araujo Abreu se offerecêra a sustentar á sua custa, durante um anno, 3 irmãs da caridade portuguezas para o serviço d'aquelle estabelecimento.

Que utilidade colhe o asylo de mendicidade com as tres irmãs da caridade? Affigura-se-nos que nenhuma; porque os serviços que estas religiosas costumam

prestar não carece d'elles aquelle estabelecimento.

Melhor fôra que o generoso offerente substituisse esta offerta por outra, que se traduzisse em mois proveito e utilidade para os que hão de receber o agasalho e sustento d'este pio estabelecimento.

Necrologia.—Deixou de existir a exm.ª sr.ª D. Camilla Augusta de Miranda Queiroz, filha do sr. José Gonçalves Teixeira de Miranda da villa d'Almarante e sobrinha do nosso presado amigo Joaquim José Gonçalves de Queiroz.

A finada estava ainda na primavera da vida; era de peregrina belleza e adornavam-na as mais elevadas qualidades do espirito.

Tambem falleceu, na terça feira ultima, a ex.ª D. Custodia Thereza da Costa Vieira, mãe do nosso amigo e illustrado sacerdote o rev.º padre Sebastião da Costa Vieira Leite.

Compartilhamos da profunda dôr que as illustres familias dos linados acabam de sentir.

AGRADECIMENTO.

João de Castro Sampaio, sumamente penhorado das provas d'interesse, que por occasião do seu incommodo se dignaram dar-lhe as exm.ªs familias e pessoas de sua amizade, agradece por este modo e pede desculpa de o não fazer pessoalmente. (b)

ANNUNCIOS

M. G. Barroso

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Recentemente chegado a esta cidade aonde pertende demorar-se tres dias por semana, que são sextas, sabbados e domingos, offerece n'esses dias os seus serviços ao respeitavel publico vimearanense, em tudo que diz respeito á sua arte.

Cura, concerta e extrae os dentes cariados. Colloca dentes artificiaes com perfeição e cura todas as affecções da bocca.

Dá consultas e extrae dentes aos pobres gratuitamente das 9 ás 10 da manhã. Consultorio no campo de S. Francisco n.º 21 e 23, 1.º andar. (36)

ARREMATACÃO

No dia 4 do mez de março do corrente anno pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca extacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem d'arrematar o casal de Gondians, situado na freguezia de Sarafon da comarca de Fafe, o qual se arremata em glevas separado ou reunido, mas quer de uma forma quer de outra, não se entrega sem que cubra a louvação em que o dito casal está louvado que é na quantia de 3:438\$600 reis, louvação

que se acha feita no inventario de maiores a que por este juizo se procedeu por fallecimento de D. Josepha Emilia Ribeiro, viuva, moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, de que é escrivão, Magalhães.

O sollicitador,

(35) Manuel José Dias Pimenta.

ARREMATACÃO

No dia 5 do proximo mez de março, por as 10 horas da manhã e no tribunal commercial d'esta cidade, extacionado no extincto convento de S. Domingos, se tem d'arrematar em hasta publica, separadas ou em glebas, todas as dividas activas da massa fallida de João Antonio da Silva Areias, negociante que foi n'esta mesma cidade; e se entregarão a quem mais der. (32)

A Meza da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos d'esta cidade, tendo de mandar construir de pedra a sua casa do Despacho, convola os mestres pedreiros que a quizerem fazer e que, por escripto e em carta fechada digam o preço por quanto fazem cada metro ou braço de parede, dirigindo-a ao seu provedor o illm.º sr. Domingos Antonio de Freitas na praça do Toural até o dia 5 do proximo mez de março, cuja obra será entregue a quem por menos preço a fizer.

Para esclarecimentos e condições, devem dirigir-se á morada do illm.º sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa na rua nova do Commercio d'esta cidade onde se acha o risco da mesma obra.

Guimarães, Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos 27 de fevereiro de 1876.

O Secretario,

(33) José Ferreira d'Abreu.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 5.ª e ultima prestação de 15 % ou reis 7\$500 por acção, desde o dia 15 a 20 de março proximo futuro.

Em Guimarães na thesouraria do Banco;

No Porto, na Caixa Filial; Em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

São igualmente convidados os mesmos snrs. accionistas a declararem n'este acto o nome em que as acções definitivas devem ser passadas, entregando para o referido fim os titulos provisorios, dos quaes cobrarão o respectivo recibo.

Guimarães 14 de fevereiro de 1876.

Os Directores,

José Chrysostomo da Silva Basto.

José Maria da Costa.

Joaquim José de Azevedo Machado. (22)

BANCO LUZITANO

Na thesouraria do Banco de Guimarães paga-se o dividendo de 2.º semestre de 1875 aos accionistas do Banco Luzitano na razão de 7 mil reis por acção. (27)

VISCONDE DE BENALCANFOR

=De Lisboa ao Cairo=

SCENAS DE VIAGEM

Com um esboço biographico por

PINHEIRO CHAGAS

1 volume 600 rs.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto. (21)

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

POR

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão

Nova serie—tomo 2.º—janeiro de 1876

Custa 200 reis

A' venda na Livraria de Ernesto Chardron, editor, Porto; e nas principaes livrarias. (37)

Machina de costura

Vende-se uma quasi nova com abatimento razoavel. Rua da Ramada n.º 40. (38)



AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

- Prologo:—A Senhora Angot.
- 1.ª parte:—A aranha parisiense.
- 2.ª parte:—A mulher do barão Worms.
- 3.ª parte:—Dinack Bluet.
- 4.ª parte:—A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2\$600 rs.

Estão publicados 2 fasciulos. (23)

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

CADA FASCICULO COM GRAVURAS 120 REIS

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

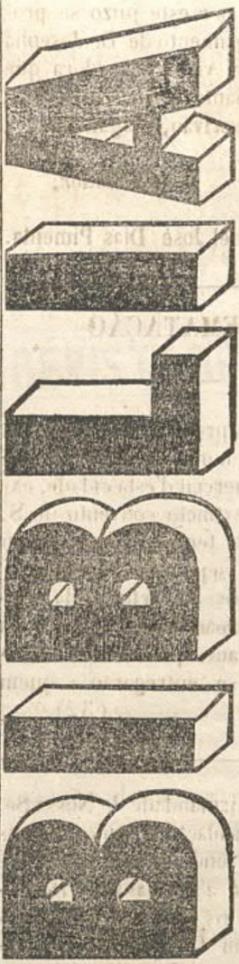
Inispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prenda-da.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. — 1.ª edição, anno 7\$520—2.ª edição, anno 5\$640—3.ª edição, anno 3\$760—4.ª edição, anno 2:820.— Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empresa n'esta cidade na =Livraria Internacional=S. Damaso. (30)



OU
NARRATIVAS DO NOVO E ANTIGO TESTAMENTO

Obra aprovada por todos os bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.
1 vol. de 298 paginas com 140 gravuras, em excellentes papel e encadernado 500 rs.

A venda na Livraria Internacional,—Guimarães.

(25)

EXPLICAÇÃO HISTORICA

Dogmatica, moral, liturgica e canonica

CATECISMO

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a religião

PELO

ABBADE AMRROZIO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Santidade Pio IX e aprovada por varios cardeaes, arcebispos e bispos.

Traduzida da 12.ª edição franceza

por

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA
PAROCHO DE CACIA

4 volumes de mais de 400 paginas
4\$000 reis

A venda na Livraria de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães. (24)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28—GUIMARÃES.

Recbe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com pericia e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Aditem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascor os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 500 rs

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

ARTE DE COSINHA

por

JOÃO DA MATTA

Cosinheiro em chefe e proprietario do Hotel do Matta no Chiado, Lisboa.

Contendo:—Dois pratos dedicados á Familia Real—10 jantares completos de primeira ordem—Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos —Uma variada secção de doces, massas, molhos, caldos e comotas— Maneira de pôr a meza e de a servir. etc., etc.

1 volume 700 rs., vende-se na Livraria Internacional, S. Damaso, Guimarães. (28)

MANUAL

DOS
JUIZES ORDINARIOS
E SEUS
ESCRIVÃES E OFFICIAES

Custa 200 reis

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães. (29)

GUIMARÃES—Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro—ILLIMANI, 16 de fevereiro—BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.ª maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos. Agencia da Empresa em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

por

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

por

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.ª grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)



Pautado e liso a 30, 50, 70, 90, 100, 120 e 150 rs. a mão. Envelopes a 30, 40, 60, 80, 100 e 120 rs. a mão.

LIVRARIA INTERNACIONAL, — S. DAMASO—